

Efeito do alongamento por cadeias musculares na postura estática em crianças com asma persistente grave: relato de casos*

Maria Clara Drummond Soares de Moura¹
Celso Ricardo Fernandes Carvalho²

RESUMO: *Introdução* - A asma é uma doença inflamatória crônica caracterizada por hiper-responsividade das vias aéreas inferiores e limitação variável ao fluxo aéreo. Pelo seu quadro obstrutivo, as crises asmáticas podem levar a um maior esforço ventilatório que gera um aumento da atividade muscular inspiratória principal e acessória, podendo causar alterações da caixa torácica. Provavelmente por este motivo, existe uma alta incidência de deformidades torácicas e posturais em crianças asmáticas. Segundo a hipótese das cadeias musculares, os músculos são interligados através de cinco cadeias: respiratória, anterior do braço, ântero-interna do ombro, ântero-interna do quadril e posterior. Assim, o presente estudo teve por objetivo avaliar os benefícios obtidos do tratamento baseado no alongamento de cadeias musculares em crianças com asma persistente grave. *Metodologia* - Três crianças do sexo masculino, com idade entre 9 e 12 anos, com diagnóstico de asma persistente grave estabilizada foram submetidos a 10 sessões de tratamento de 50 minutos cada, com intervalo máximo de 10 dias entre as sessões, no Ambulatório de Fisioterapia do Hospital Darcy Vargas. Antes e após o tratamento, os pacientes foram submetidos a uma avaliação da função pulmonar (Prova de Função Pulmonar Completa - P.F.P), da qualidade de vida (através do Questionário Juniper modificado), da postura estática quantitativamente, quando foram

fotografados em quatro perfis. Os dados foram analisados de forma descritiva, considerando-se melhora da variação superior a 30% dos parâmetros iniciais para a Qualidade de Vida e avaliação postural, e 5% para a P.F.P. *Resultados* - O tratamento proporcionou melhora no padrão postural dos três sujeitos estudados, principalmente nas cadeias respiratória, posterior e anterior do braço. Os dados mais significativos relacionaram-se à cirtometria torácica (axilar e xifóide), aos índices de mobilidade da coluna como um todo e à elevação do ombro e semiflexão de cotovelo. Os sujeitos apresentaram também importante melhora da qualidade de vida tanto em relação às atividades físicas como sintomas da doença e função emocional — com exceção apenas de um sujeito que apresentou piora dos sintomas devido a pequena crise asmática ao final do tratamento. Em relação ao padrão respiratório não foram observadas melhorias significativas, visto que a asma é uma doença intrínseca das vias aéreas, sendo esforço-independente. *Conclusão* - O presente estudo sugere que crianças asmáticas graves obtiveram uma melhora na postura e na qualidade de vida decorrentes do tratamento postural baseado na hipótese de cadeias musculares, porém são necessários estudos com maior número de pacientes e com técnicas de avaliação mais precisas.

DESCRITORES: Asma. Postura. Qualidade de vida.

* Trabalho de Conclusão do Curso de Fisioterapia (2002), Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

¹ Aluna

² Orientador

Endereço para correspondência: Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da FMUSP. Rua Cipotânea, 51. Cidade Universitária. São Paulo, SP, Brasil. CEP: 05360-000